



CONTAR & CANTAR HISTÓRIAS COM AS CRIANÇAS: UM CONVITE À LITERATURA INFANTIL

TELLING & TELLING STORIES WITH CHILDREN: AN INVITATION TO CHILDREN'S LITERATURE

Ivone Guterres Ribeiro 1

Resumo: O artigo inicia uma discussão sobre a literatura infantil, enquanto a ação de contar e cantar histórias. Foi necessário ouvir as crianças por elas mesmas, propondo uma pesquisa de cunho qualitativo, exploratório e de campo, cujo objetivo foi conhecer as ideias das crianças acerca da literatura infantil e como se relacionam com o universo literário. Os dados revelam que as crianças entrevistadas possuem relação com obras de diferentes gêneros textuais. Isto posto, recomenda-se que além da contação de histórias, as crianças possam ter acesso a outras práticas literárias, tais como: a apresentação em saraus literários, rodas de leituras ou roda de contação de histórias, visitas em livrarias, em bibliotecas, manuseio de vários gêneros literários, com o intuito de despertar a curiosidade da criança, mas isso exigirá dos educadores e familiares também estarem dispostos para o incentivo à literatura infantil.

Palavras-chave: Pesquisa com Crianças. Literatura Infantil. Contação de Histórias.

Abstract: The article starts a discussion about children's literature, as the action of telling and singing stories. It was necessary to listen to the children for themselves, proposing a qualitative, exploratory and field research, whose objective was to know children's ideas about children's literature and how they relate to the literary universe. The data reveal that the children interviewed have a relationship with works of different textual genres. That said, it is recommended that in addition to storytelling, children can have access to other literary practices, such as: presentation at literary soirees, reading circles or storytelling circles, visits to bookstores, libraries, handling of various literary genres, with the aim of arousing the child's curiosity, but this will require educators and family members to be willing to encourage children's literature as well.

Keywords: Research with Children. Children's literature. Storytelling.

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Estácio – São Luís. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil. Foi membro do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência (GEPEID-UFMA) (2020 à 2023). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6890256906805639>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5040-5610>. E-mail: ivonegut@hotmail.com



Iniciando as discussões... Vamos contar ou cantar histórias?

A arte de contar e cantar histórias não é apenas para os leitores fluentes, pois pode também ser apreciada pelas crianças. Ouvir e contar histórias, sem o apoio de livros é uma arte atemporal. As atividades de nossos ancestrais permitiram que aprendêssemos a sentar em círculo e compartilhar histórias confortavelmente; essa ação pode existir desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, garantindo às crianças o acesso à Literatura Infantil.

Sobre isso, cabe ressaltar que a literatura infantil, desde o século XVII, começa a ser escrita como literatura para criança, porém surge com inquietações e disputas em relação ao seu pertencimento: à arte literária ou área pedagógica? Podemos dizer, portanto, que como objeto que provoca emoções, dá prazer, diverte, a Literatura Infantil é Arte. Por outro lado, como instrumento que é manipulado por uma ação educativa, ela pertence ao campo Pedagógico (VICENTE, 2015).

Nesse sentido, as duas categorias, a literária e a pedagógica, são oriundas da Literatura Infantil, dando a ela principal função, a diversão e a formação de leitores. Por isso, deve ser mostrada de forma prazerosa para as crianças, permitindo o desenvolvimento integral, ampliando sua leitura de mundo e de si mesma.

É nesse contexto que surge a temática desta pesquisa com crianças, pois a mesma tem a intencionalidade de desvelar a ação de contar e cantar histórias, convidando as crianças para o universo da Literatura Infantil.

Assim sendo, para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, apresenta-se a autora, como estudiosa e membro do Grupo de Pesquisas, Educação, Infância & Docência - GEPEID, no qual desde a sua inserção no grupo, vem desenvolvendo pesquisas na área da Infância.

Acrescenta-se também a formação acadêmica em andamento como Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estácio de Sá, localizada em São Luís do Maranhão, na qual durante a disciplina: Fundamentos da Educação Infantil, desenvolveu-se um Projeto na área de Literatura Infantil¹, cuja a temática foi: "Leitura Cantada: contar e cantar a história do pano encantado". Logo, este Projeto na área da Literatura Infantil, apresentou como objetivo geral: Desenvolver por meio da ludicidade e da musicalidade, aspectos relacionados a linguagem oral, a observação, a criatividade, a imaginação, a escuta de comandos, bem como o convívio com outras pessoas, expressando assim uma maneira própria de agir, pensar e sentir.

Cabe destacar, que no contexto atual, além de estudiosa da área da infância no grupo GEPEID, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a autora está atuando como educadora e proprietária de uma instituição educativa de acompanhamento pedagógico² com crianças de 06 a 10 anos de idade, pertencentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das redes de ensino regulares (privadas e públicas) de São Luís do Maranhão. Dessa forma, as experiências descritas acima darão ponto de partida para esta pesquisa com crianças.

Dando prosseguimento, justifica-se que o interesse pela temática está relacionado ao contexto acadêmico e profissional da autora. Dessa forma, levantou-se a seguinte questão problema para esta investigação: O que pensam as crianças sobre a importância da literatura infantil e como se relacionam com o universo literário? A partir da questão problema, foram elaboradas as questões norteadoras:

- Quais as preferências de gêneros literários pertencentes a um grupo de crianças na faixa etária de 06 a 10 anos de idade, de uma instituição educativa de acompanhamento escolar?
- Como dar voz as crianças nos momentos de narração literária, conferindo a elas o papel de protagonista na arte de ler e contar histórias?

1 A escolha do tema do projeto, intitulado: Leitura Cantada: "Contar & cantar a história do pano encantado", surgiu intermediado pelas contribuições da arte educadora Lucia Margarida Chamusca de Carvalho (Lu Chamusca), que em sua trajetória produz a verdadeira e expressiva arte para a infância, por meio das suas músicas maravilhosas e dos seus vários textos de história e de teatro infantil.

2 Esta escola de acompanhamento pedagógico, intitulada: Escola de Reforço & Aprendizagem: "Aprender brincando", tem o objetivo de desenvolver habilidades das crianças, tornando-as protagonistas do processo de aprendizagem e tem como rotina cumprir as atividades propostas na agenda das escolas regulares e atividades extras, quais sejam: leitura, escrita, etc.

Quais estratégias propor a elas? Apresentação em saraus, como em rodas de leitura, rodas de contação de histórias ou apresentação teatral?

Dessa maneira, esta pesquisa que se insere no campo da Literatura Infantil e da Pedagogia, pretende oportunizar às crianças momentos para se expressarem, dizendo o que pensam sobre a Literatura Infantil e, também, como se relacionam e refletem sobre as suas experiências no universo literário.

Como aporte teórico para esta pesquisa, foram utilizadas as contribuições de Benjamin (1994), Coelho (2000), Vicente (2015) e Álvares (2016), dentre outros. A concepção de infância expressada por Walter Benjamin explica-se pela importância da experiência entre a memória pessoal e a narrativa histórica em seus objetos que são por eles chamados de brinquedos e livros.

Assim sendo, este artigo foi organizado em seções: a primeira foi a introdução, a segunda a metodologia. Na terceira, quarta, quinta e sexta seções foram organizados o desenvolvimento, os resultados e discussões, as considerações e as referências, respectivamente. Espera-se que esta investigação contribua para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a Literatura Infantil, sem priorizar necessariamente a intencionalidade pedagógica, mas para o incentivo ao hábito da leitura, através do prazer ou das emoções que as histórias, proporcionam à nossa vida.

Metodologia da Pesquisa com crianças: protagonismo infantil e diálogo teórico-metodológico

As pesquisas com crianças exigem do pesquisador um olhar atento, sensível e desbravador, pois durante todo o processo de investigação é necessário dar destaque ao protagonismo infantil, buscando quem são as crianças, no sentido de conhecê-las melhor (MARTINS FILHO; BARBOSA, 2010).

Pensando dessa maneira, as metodologias e procedimentos para esta pesquisa precisam fugir das atividades de pesquisas convencionais, para qualificar as vozes das crianças. Como aponta Horn (2013, p.2):

Quando partimos da perspectiva de que a criança não é somente consumidora da cultura criada pelos adultos, mas que tanto uns quanto outros participam igualmente e de maneira ativa na construção, na transformação e na reprodução do mundo que nos rodeia, é possível conceber instrumentos metodológicos de pesquisa que capturem o ponto de vista dos adultos. É mais necessário ouvir o que as crianças têm a dizer sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo em que vivem do que ouvir o que os outros têm a dizer sobre elas.

Com relação a necessidade de ouvir as crianças por elas mesmas, propõe-se uma pesquisa de cunho qualitativo, exploratório e de campo. Tal investigação lembra o que afirma Martins Filho; Barbosa (2010, p.11): "almeja-se que o diálogo teórico-metodológico elaborado pelos adultos na construção de metodologias não convencionais com crianças, represente não apenas um esforço de pesquisa".

Desta maneira, o pesquisador precisa ter sensibilidade para escutar aos mundos sociais e culturais da criança, dando a elas a oportunidade de participação durante a realização da pesquisa.

Pensando nessa possibilidade, escolheu-se um cenário educacional pertencente a uma instituição educativa de acompanhamento pedagógico para crianças de 06 a 10 anos de idade, abrangendo os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os sujeitos da pesquisa foram 06 crianças, sendo 02 crianças do 1º ano, 02 crianças do 2º ano e 02 crianças do 3º ano.

O critério de escolha para esta instituição tem relação com a trajetória profissional da autora atualmente e, também, com o fazer pedagógico relacionado com as crianças, pois nesta instituição as crianças aprendem brincando. Esta instituição, está funcionando desde janeiro de 2020 até os

dias atuais, localiza-se na área urbana de São Luís do Maranhão³ e atende as crianças do bairro do Jardim São Cristóvão II.

Nessa direção, Soares (2006, p.12), apresenta algumas possibilidades de construção de ferramenta de recolha de dados na investigação com crianças:

Com os cuidados éticos indispensáveis, a observação de situações de faz-de-conta, bem como a realização de pequenas dramatizações à volta de um determinado tema, propostas interessantes, extremamente comuns em crianças mais pequenas, permitem recriar as suas representações acerca dos mundos, dos sentimentos, das ações que os trespassam e que acabam por retratar com evidente particularidade a complexidade de emoções e vivências, que seria impossível resgatar com métodos tradicionais.

Além das sugestões de Soares (2006) para instrumentos de recolha ou coleta de dados, que apelam à expressão dramática, será selecionado também: o diário de campo da pesquisadora, gravações das conversas com as crianças, a utilização da fotografia e do vídeo. Ainda concordando com Soares (2006, p. 37): "[...] Encarar as crianças como competentes para o manuseamento de equipamentos de registo em vídeo e em fotografia, é uma atitude indispensável, para lhes permitir aceder a ferramentas metodológicas inovadoras".

Assim sendo, a geração dos dados foi organizada durante todo o mês de agosto, por meio de transcrições das falas das crianças, organizadas de maneira ética. Logo, a pesquisadora organizou os seguintes termos de consentimentos⁴ para a realização da pesquisa com crianças: o termo de consentimento livre e informado da criança e termo de consentimento dos pais e ou responsáveis da criança e o termo de imagens.

Nessa perspectiva, o cenário da pesquisa ocorreu no cotidiano de uma instituição educativa de Acompanhamento Pedagógico. Isto posto, buscou-se nesta investigação escutar as crianças, apresentando as considerações acerca do papel do pesquisador junto a elas, sem constrangimentos e privilégios.

Como resultado, foi realizado um convite à literatura infantil, por meio do contar e cantar histórias com as crianças.

O contexto histórico da literatura infantil: a arte de ouvir e contar histórias para as crianças. O que sabemos sobre o contexto histórico da literatura infantil?

O contexto histórico da literatura infantil, iniciado a partir do século XVII, relaciona-se com a concepção de criança da época⁵, evidenciando na origem da literatura uma relação com a Pedagogia. Dessa forma, confunde-se o caráter artístico da literatura com a função educativa.

Sobre isso, Santos; Galiuzzi (2016, p.27) fazem a seguinte afirmação:

Até pouco tempo, a literatura infantil foi considerada por muitos como um gênero menor, ou seja, como criação literária ela era desprezada. Quando observamos relação entre literatura e infância, percebemos que o desprestígio da literatura infantil está associado aos olhares, muitas vezes equivocados, dos adultos sobre as crianças.

A afirmação acima situa que a literatura infantil tem uma história inicial de desvalorização,

3 Por motivos éticos da autora, não foi autorizado informar o endereço.

4 Os termos de consentimentos foram utilizados pelas crianças e pais, nos dias 01/08/2022 e 08/08/2022.

5 Até o século XVII a sociedade não dava muita atenção às crianças. Devido às más condições sanitárias, a mortalidade infantil alcançava níveis alarmantes, por isso a criança era vista como um ser ao qual não se podia apegar, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir. Fonte: SOARES, Angela da Silva. Concepção de Infância e Educação Infantil, 2018. (pedagogiaaopedaletra.com).

por isso a importância de conhecer essa história. Para Coelho (2000, p.27): "conhecer a literatura infantil que cada época destinou às crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta)".

Desta maneira, a trajetória da literatura infantil percorre as experiências da infância, expressando o conteúdo a ser narrado para as crianças, o qual as mesmas criam e recriam. Contudo, esse conteúdo se aproximou das experiências de pedagogização da infância, sendo expressado por Walter Benjamin⁶ ao tratar da criança, da infância, experiência, memória e narração, sendo considerados como conceitos centrais da sua filosofia.

A concepção de infância, expressada por Walter Benjamin, explica-se pela importância da experiência entre a memória pessoal e a narrativa histórica em seus objetos que são por eles chamados de brinquedos e livros. De acordo com Álvares (2016, p. 36):

A Infância como mostra Benjamin, é labirinto, é lugar de investigação, escavação, garimpagem, enfim, de encontros inesperados. Pelos labirintos da infância, a criança é arquiteta de si e do mundo que se ergue sob seus pés, principalmente a partir de suas possibilidades " quem sabe, ainda, impossibilidades " desejos e escolhas. Como já dito, não existe em Walter Benjamin uma sistematização sobre a temática da infância, seja ela de teor histórico ou de caráter pedagógico normativo. A impressão de que os textos passam é a de serem apontamentos gerais, muitos deles reincidentes, sobre as ideias que o pensador tinha sobre o que é "ser criança". Isso pode ser encontrado nos textos sobre brinquedos, livros infantis e pedagogia.

Cabe ressaltar que esta concepção dialoga com a linguagem e atribui a criança, vivenciar as suas experiências. Por isso, pode-se afirmar que esta concepção está relacionada com um dos conceitos principais trabalhados na obra benjaminiana, que é a narração, contudo, para o filósofo: "a experiência da arte de narrar está em vias de extinção" (BENJAMIN, 1994, p. 197).

Analisando o pensamento benjaminiano acerca da narração, percebe-se que a narração de fato se encontra em extinção, talvez porque as narrativas das pessoas, voltadas para a fantasia, realidade cotidiana, realidade histórica, realidade mítica e até mesmo a realidade de maravilhar-se com os fatos da vida, não fazem parte do cotidiano atual. Logo, considera-se que a ideia de Walter Benjamin, contribui para refletirmos sobre a importância da narração nas nossas vidas e o papel do narrador, como o viajante, ou seja, a narração "é uma forma artesanal de comunicação" (BENJAMIN, 1994).

As palavras de Walter Benjamin foram escolhidas, não apenas para expressar o que ele pensa sobre o narrador, a narração e a infância, mas, sobretudo, porque as palavras dele expressam a importância dos livros e o resgate de ler e narrar histórias. Logo, entende-se que este exercício literário vai muito além do que simplesmente dizer as palavras de um texto escrito ou oral. As narrativas, sejam lembradas ou lidas, precisam mostrar que o narrador entende que uma história não é feita apenas de palavras escritas, mas de imagens articuladas em narrativas que nos transportam para outros mundos.

Sob o mesmo ponto de vista do teórico Benjamin (1994), destaca-se a importância da participação de um adulto com relação a apresentação de obras literárias, para as crianças, desde a Educação Infantil, dando continuidade no Ensino Fundamental.

Cabe ressaltar que, inquestionavelmente, a leitura torna-se obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois, infelizmente, alguns educadores talvez desconheçam estratégias para proporcionar boas práticas literárias às crianças.

De acordo com Vicente (2015, p.211), tanto ouvir quanto contar histórias para as crianças

⁶ Walter Benjamin (1892-1940) foi um filósofo, ensaísta, crítico literário e tradutor alemão. Deixou vasta obra literária, além de ter contribuído para a teoria estética, para o pensamento político, para a filosofia e para a história. Fonte: FRAZÃO, Dilva. ebiografia. Biografia de Walter Benjamin. 2022. Acesso: 24 jun.2022.

é uma arte: "importante para a formação de qualquer criança, por isso, elas devem ouvir muitas e muitas histórias: escutá-las é o primeiro passo para se tornar leitor".

Diante dessa circunstância, é papel do educador e ou de um adulto apresentar às crianças diversos gêneros literários, para que elas tenham um amplo repertório e, com isso, possam optar pelas suas preferências literárias.

Resultados e discussões x Experiências das crianças com as vivências literárias: "Quero saber de vocês, quem gosta de ler"?

Conforme explicado na metodologia desta pesquisa, o cenário da pesquisa foi uma instituição educativa de acompanhamento pedagógico para crianças de 06 a 10 anos de idade, pertencentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa ocorreu no período de 01 a 31 de agosto.

Os sujeitos da pesquisa foram 06 (seis) estudantes que frequentam as atividades de acompanhamento particular, no turno matutino, sendo distribuídos em dois estudantes de cada turma conforme a seguir: 1º ano, 2º ano e 3º ano.

As crianças foram apresentadas com os seus nomes originais⁷, conforme a assinatura do Termo de Assentimento da Criança autorizado por aquelas que decidiram fazer parte da pesquisa.

Preparou-se para a entrada no campo uma atividade motivadora voltada para a temática do projeto de pesquisa, conforme figura 01.

Figura 1. Brincadeira Musical: "O pano encantado"



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A figura acima baseia-se na experiência de contação de história: "Pano Encantado", de autoria da arte educadora Lucia Margarida Chamusca de Carvalho (Lu Chumasca). Por meio das músicas da arte educadora, demonstrou-se uma performance literária, envolvendo história e teatro infantil com as crianças.

Nesse contexto, conforme a figura 1, a pesquisadora entrou no campo, conversando com as crianças sobre o que iriam fazer e apresentando a pesquisa, conforme relato abaixo.

Pesquisadora: *Bom dia, turminha! Eu sou Ivone, além de ser professora de vocês aqui do Reforço Escolar, eu também sou pesquisadora do Grupo GEPEID (Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência, lá da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A partir de hoje e até o final do mês de agosto, iremos participar de uma atividade diferente que faz parte de um Projeto de Pesquisa: "Contar e cantar histórias com as crianças: um convite à literatura infantil"*

Crianças: *Bom dia, tia Ivone. Obaaaa!!!*

Pesquisadora: *Hoje nós vamos participar de uma brincadeira musical, muito legal que se chama: "O pano encantado", de*

⁷ As transcrições das falas das crianças serão apresentadas conforme a original e entrevista concedida por elas. Assim sendo serão identificadas pelo nome: Aurea, José Vitor, Ester, Miguel, Beatriz e Evellyn.

Lu Chumasca, uma arte educadora que conta e canta histórias muito legais. Quem conhece?

Crianças: *Eu não conheço tia!*

Pesquisadora: *Então eu convido vocês para participarem, vai ser um momento muito divertido. Vocês sabiam que esse pano vai se transformar, em várias coisas? É só ler ou cantar a música pano encantado e o pano vai se transformando. Vamos cantar?*

Crianças: *Vamos tia!*

Pesquisadora: *Então vamos lá, quero ver vocês cantarem e contarem a brincadeira musical: "O Pano Encantado". (Informação verbal)⁸*

A realização da brincadeira musical: "O Pano Encantado" deixou as crianças descontraídas e com interesse em participar da pesquisa e consolidou a entrada no campo. Com a finalidade de dar prosseguimento à geração de dados empíricos, a pesquisadora combinou, durante a primeira semana de agosto, com cada criança participante da pesquisa, trazer um livro de sua preferência literária. Dessa forma, a pesquisadora solicitou para as crianças deixarem o livro no cantinho da leitura, conforme figura 02.

Figura 2. Cantinho da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Como resultado, foi possível observar o interesse das crianças por tipos de gêneros textuais diversos encontrados no Cantinho da Leitura, como demonstrado na figura 02 acima. A pesquisadora, realizou o diálogo com as crianças.

Pesquisadora: *Olá crianças! Gostaram do nosso cantinho da leitura? Quero saber de vocês, quem gosta de ler?*

Crianças gritando: *Euuuuu!!!*

Pesquisadora: *Muito bem, hoje vou começar fazendo uma atividade do Cantinho da Leitura. Vou contar a história bem legal sobre uma menina bonita do laço de fita. Vocês sabem quem escreveu essa história?*

Crianças: *Não tia!*

Pesquisadora: *Essa história foi escrita pela escritora de livros infantis, conhecida por Ana Maria Machado. Vamos ler o título da história?*

Crianças: *Vamos tia! É Menina Bonita do Laço de fita.*

Pesquisadora: *Antes de iniciar a história, vamos cantar esta música: "Quem quiser ouvir a história, fique aí que eu vou contar (Bis). (Informação verbal)⁹*

A pesquisadora convidou as crianças para sentarem em roda, para que pudessem ouvir a

8 Respostas das crianças entrevistadas.

9 Respostas das crianças entrevistadas.

história "Menina bonita do laço de fita", de Ana Maria Machado. Essa atividade por ser observada na figura 3.

Figura 03. Contaçãõ de história



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A contaçãõ de histórias para as crianças representou o que Vicente (2015, p. 211), recomenda:

Agindo assim, você estará estimulando o imaginário da criança, satisfazendo a sua curiosidade em relação a diversos assuntos, além de ajudá-la a encontrar ideias para solucionar questões, a exemplo do que acontece, muitas vezes, com as personagens dos textos literários. Ouvir histórias é sentir grandes emoções e viver de maneira intensa tudo aquilo que as narrativas provocam naqueles que as ouvem.

Nesse contexto, no momento da contaçãõ de história, foi possível apresentar para as crianças um espaço sem preconceito, pois a história "Menina bonita do laço de fita" apresentou uma demonstraçãõ da beleza negra com leveza, humor e carinho. As crianças gostaram de ouvir a história, narraram e ficaram atentas a cada momento e, ao término, realizaram um desenho para ilustrar o que haviam compreendido da história lida pela pesquisadora.

Sobre a narraçãõ de história, Benjamin (1994, p. 75) aponta: "O adulto, ao narrar uma experiênciã, alivia seu coração dos horrores, goza novamente uma felicidade. A criança volta para si o fato vivido, começa mais uma vez do início".

Assim sendo, os próximos encontros com as crianças foram dedicados às entrevistas individuais¹⁰, selecionando 06 crianças, conforme diálogos a seguir:

Entrevista 01 - Quais são as suas preferências de histórias que você mais gosta de ler? Por que?

Entrevista 02- Você gosta de ler sozinho (a) ou gosta de ler com alguém. Conte um pouco como você faz.

Entrevista 03- Você gosta mais de ouvir, ler, dramatizar ou contar uma história? Qual história que você nunca esquece? Você poderia falar?

Dando prosseguimento à geraçãõ de dados, iniciou-se a primeira entrevista. A pesquisadora perguntou às crianças: Quais são as suas preferências de histórias que você mais gosta de ler? Por que?

Aurea: *Eu gosto da Cinderela, Branca de neve, gosto muito de*

¹⁰ As entrevistas foram gravadas pela pesquisadora, conforme termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido. Ademais foram transcritas conforme fala original das crianças entrevistadas. Nas entrevistas será apresentada o nome de cada criança.

histórias de princesas.

José Vitor: *A história do Gato de Botas.*

Ester: *Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Menina bonita do laço de fita. Porque são legais, eu gosto.*

Miguel: *Chapeuzinho Vermelho! As outras eu esqueci, mas eu gosto bastante de ler.*

Beatriz: *Eu gosto de suspense, conto de fadas e às vezes, gosto de histórias de terror. Eu acho legal, interessante!*

Evellyn: *A Bela e a Fera. Porque é legal, faz a gente aprender. (Informação verbal)¹¹*

Analisando as falas das crianças sobre suas preferências de histórias, as que mais gostam de ler e porque preferem essas histórias, observa-se uma variedade de gêneros textuais: Contos de Fadas, Suspense e até Terror. Na opinião da maioria das crianças entrevistadas, os Contos de fadas, se destacaram.

Para Alves; Espíndola; Massuia (2011, p.103):

Através da apreciação de um conto de fada, a criança em um processo de identificação de sentimentos, esperanças e ansiedades, sente-se compreendida e amada. É por isso que, muitas vezes, ao ouvir ou ler determinada história, os pequenos expressam certa quietude. Esse comportamento geralmente decorre da relação entre os conteúdos presentes na história e seus próprios conteúdos psíquicos.

Ou seja, quando a criança aprecia um conto de fada, ela vive a fantasia de sonhar e imaginar os personagens, sentindo-se representada nas histórias, pois, "A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra (COELHO, 2000, p. 27).

As vivências literárias das crianças entrevistadas podem ser visualizadas na figura 4 por meio de um momento de leitura em grupo. As crianças são oriundas de escolas particulares do bairro Jardim São Cristóvão II e bairros adjacentes (pertencentes a cidade de São Luís do Maranhão).

Figura 4. Crianças lendo histórias literárias



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Aurea tem 06 anos, cursa o 1º Ano do Ensino Fundamental e estuda no Colégio Santa Fé. José Vitor tem 06 anos, cursa o 1º Ano do Ensino Fundamental e estuda no Colégio Mundo Encantado. Ester tem 07 anos, cursa o 2º Ano do Ensino Fundamental e estuda no Colégio

11 Respostas das crianças entrevistadas.

Menino de Jesus. Miguel tem 07 anos, cursa o 2º Ano do Ensino Fundamental e estuda no Colégio Menino de Jesus. Beatriz tem 08 anos, cursa o 2º Ano do Ensino Fundamental e estuda no Centro Educacional Renascer e Evellyn tem 08 anos, cursa o 3º Ano do Ensino Fundamental e estuda no Centro Educacional Renascer.

Continuando a conversa com as crianças, perguntou-se na entrevista 2: Você gosta de ler sozinho (a) ou gosta de ler com alguém. Conte um pouco como você faz.

Aurea: *Gosto de ler com alguém, mas lá na escola tem que ler e eu não sei ainda.*

José Vitor: *Eu gosto de ler muito e sozinho.*

Ester: *Gosto de ler com mamãe, porque ela me ajuda a ler. Às vezes leio sozinha.*

Miguel: *Às vezes eu gosto de ler sozinho, às vezes com minha mãe ou meu pai. Leio quase todo dia quando não vou para escola.*

Beatriz: *Eu gosto de ler sozinha. Leio um dia sim e outro não.*

Evellyn: *Às vezes eu leio sozinha, gosto de ler com minha mãe e com meu pai, leio de vez em quando. (Informação verbal)¹²*

As respostas das crianças evidenciam a importância de ensinar a ler e gostar da literatura e do grande desafio de formar leitores. Ademais foi possível dar voz as crianças nos momentos de narração literária, conferindo a elas o papel de protagonista de na arte de ler e contar histórias.

Sobre essa reflexão, Martins (2016, p. 566), afirma:

Compreende-se que o processo de formação de leitores com crianças, desde a tenra idade, por meio do acesso e uso do texto literário, deve ser uma prática social que se inicia exterior ao contexto escolar. Quando na família (em casa) existe uma variedade de materiais de leitura, dentre eles, os livros de literatura infantil à disposição das crianças, certamente que elas chegam à escola com conhecimentos prévios da cultura letrada e estabelecem uma relação de intimidade com os livros, cujos horizontes são infinitos. Portanto, a formação de leitores por meio da literatura não se restringe à escola e nem se esgota nela.

Nessa perspectiva, durante o processo da formação precisa de leitores, é necessário que o adulto proporcione o acesso as crianças de diferentes gêneros literários, como arte e expressão, que materialize por meio da linguagem escrita, o lúdico, a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, da ficção, da curiosidade, afetividade e valores.

Isto posto, prosseguiu-se a entrevista 3. Com esta entrevista, encerrou-se o questionamento com as crianças. Com a finalidade de dar voz as crianças e saber das estratégias propostas por elas para a literatura, as crianças foram indagadas com a seguinte pergunta: Você gosta mais de ouvir, ler, dramatizar ou contar história? Qual a história que você leu e nunca esqueceu? Você poderia falar?

Aurea: *Eu gosto mais de ouvir histórias do que cantar. Toda vez eu brinco com meu gato e escuto histórias contadas pela minha mãe.*

José Vitor: *Contar histórias da Cinderela. Porque essa história leio todo dia com mamãe.*

Ester: *Gosto mais de contar histórias, às vezes leio sempre com minha prima, a gente brinca de história. A história que nunca esqueço é a Cinderela, porque é legal.*

Miguel: *Gosto mais de ler a história da Chapeuzinho Vermelho,*

porque é muito legal para mim. Foi a primeira história quando eu tinha 6 anos e comecei a ler ela.

Beatriz: *Eu gosto que conte uma história. Uma história que gosto é a Branca de Neve.*

Evellyn: *Contar história. A história da Joaquina. Nunca esqueci essa história. (Informação verbal)¹³*

A pergunta acima sobre as estratégias de leitura das crianças, revela:

A importância da mediação da leitura no processo de formar leitores, por meio de textos literários, comumente apresentados nos livros. [...] cabendo à biblioteca escolar um papel importante como espaço de mediação da leitura e de democratização do acesso aos diferentes gêneros textuais (MARTINS, 2016, p.568).

Ressalta-se que este posicionamento chama a atenção para a mediação de leitura e seleção de textos por mediadores de leitura, considerando além da família e dos professores, também os bibliotecários.

Vale lembrar que é preciso também que as escolas tenham bibliotecas abertas para as crianças. Os espaços de leitura (sala de aula ou biblioteca), com diferentes acervos de gêneros literários poderão efetivar o prazer de ler e a valorização estética da linguagem literária.

Algumas considerações finais: olhar sensível para a arte de contar & cantar histórias infantis

A literatura infantil, desvelada pela arte de contar e cantar histórias, desperta nas crianças desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a garantia ao acesso de diversos gêneros textuais. Dessa forma, no que se refere a literatura infantil e a arte de contar e cantar história, conforme os estudiosos sobre a temática citados ao longo do texto, é este o caminho que a literatura infantil precisa percorrer.

A pesquisa empírica com as crianças mostrou que, muitas vezes, elas possuem um contato restrito com o universo literário, sendo apresentado em maioria os contos de fadas Cinderela, A Bela e a Fera, O gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho, dentre outras histórias que tem como personagens as princesas, como livros que mais encantam as crianças. Mas foi possível perceber, por meio da explicação de uma criança, que as histórias de terror e suspense também são legais e interessantes.

Assim sendo, entende-se ser importante que educadores e familiares proporcionem diversos gêneros literários para as crianças, pois com essa mediação literária será possível formar leitores a partir da infância.

Recomenda-se também que além de contar e ouvir histórias, outras práticas, tais como: a apresentação em saraus literários, como em rodas de leitura ou roda de contação de histórias, visitas em livrarias, em bibliotecas, manuseio de vários gêneros literários, poderão despertar a curiosidade da criança, mas isso exigirá dos educadores e familiares também estarem dispostos para o incentivo à literatura infantil.

Conclui-se o quanto é significativa a discussão da literatura infantil em salas educacionais e nas famílias, para mostrar às crianças as diversas formas literárias, pois as crianças necessitam de um repertório literário de qualidade.

Finalizando, acredita-se que o estudo desta temática foi fundamental para a formação literária das crianças, espera-se que esta investigação possa contribuir com as discussões sobre temas contemporâneos e abordagens recentes na educação das crianças.

¹³ Respostas das crianças entrevistadas.

Referências

ALVES, Aletéia Eleutério; ESPÍNDOLA, Ana Lucia; MASSUIA, Caroline Sanchez. Oralidade, fantasia e infância: há lugar para os contos de fadas na escola. *In. Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Benta Lúcia Tagliari (Orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.

FRAZÃO, Dilva. ebiografia. **Walter Benjamin**. 2022. Disponível em: https://www.ebiografia.com/walter_benjamin/. Acesso: 24 jun. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

HORN, Claudia Inês. Pesquisa etnográfica com crianças: algumas possibilidades de investigação. **Revista Enfoques**, v.12, n.1, p. 1-19, 2013.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. Letramento Literário e o Processo da Formação de Leitores no Ambiente Escolar. *In: Livro, leitura e leitor: perspectiva histórica*. CATELLANOS, Samuel Luís Velázquez; CASTRO, César Augusto. (Orgs.). São Luís: Café & Lápis: EDUFMA, 2016.

MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Metodologias de pesquisas com crianças. **Reflexão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 08-28, 2010.

SOARES, Natália Fernandes. A investigação participativa no grupo social da infância. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, p.25-40, 2006.

SANTOS, Claudécir dos; GALIAZZI, Estelamaris. Walter Benjamin: a Literatura Infantil e a Arte de Narrar. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, v.8, n.17, p.25-36, 2016.

SOARES, Angela da Silva. Pedagogia ao pé da letra. **Concepção de infância e Educação Infantil**. 2018. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

VICENTE, Kyldes Batista. A literatura infantil na Educação Infantil. *In: A formação continuada de professores da educação infantil: distintas abordagens*. MELO, José Carlos de (Org.). São Luís: EDUFMA, 2015.

Recebido em 06 de dezembro de 2022.

Aceito em 16 de janeiro de 2023.